



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

Bibliotecários em diálogo: troca de experiências interinstitucionais no fortalecimento das práticas acadêmicas

Librarians in dialogue: inter-institutional exchange of experiences in strengthening academic practices

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – glaucio.tavares@ufrn.br

Camile de Andrade Gomes – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – camileandrade@gmail.com

Joyanne de Souza Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – joyanne.medeiros@ufrn.br

Resumo: Relata a experiência de cooperação técnica e diagnóstico colaborativo entre bibliotecários da UFRN e UEPB para fortalecer o apoio acadêmico. Fundamenta-se na colaboração profissional, Comunidades de Prática (CoP) e mediação digital. Metodologicamente, constitui um relato de experiência qualitativo-descritivo, estruturado em três etapas: mapeamento, análise comparativa e nivelamento técnico das equipes. Os resultados demonstram assimetrias temáticas complementares entre as ações formativas originais, culminando na modelagem de uma proposta de oficina unificada sobre o uso ético e prático da Inteligência Artificial. Conclui-se que as CoPs atuam como mecanismos estratégicos para o desenvolvimento profissional contínuo e nivelamento técnico de equipes em rede.

Palavras-chave: Cooperação entre bibliotecas. Bibliotecas universitárias. Competência em informação. Comunidades de prática. Necessidades de informação.

Abstract: Reports the technical cooperation and collaborative diagnosis experience between UFRN and UEPB librarians to strengthen academic support. It is grounded in professional collaboration, Communities of Practice (CoP), and digital mediation. Methodologically, it is a qualitative-descriptive experience report structured in three stages: mapping, comparative analysis, and technical leveling of teams. Results demonstrate complementary thematic asymmetries between original training activities, culminating in a unified training proposal focusing on the ethical and practical use of Artificial Intelligence. It concludes that CoPs act as strategic mechanisms for continuous professional development and network team technical leveling.



Keywords: Library cooperation. University libraries. Information literacy. Communities of practice. Information needs.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário marcado por intensas transformações tecnológicas e informacionais, as bibliotecas universitárias são desafiadas a redefinir suas práticas de mediação e apoio acadêmico frente às novas dinâmicas de produção, circulação e uso da informação. Impulsionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), essas mudanças ampliaram as demandas atribuídas ao bibliotecário no ensino superior, cuja atuação ultrapassa as atividades tradicionais e incorpora ações voltadas à mediação da informação, competência em informação e apoio às práticas de pesquisa e produção acadêmica.

Além de potencializar o suporte às atividades de ensino e pesquisa, as TIC favoreceram a aproximação entre profissionais de diferentes instituições, promovendo redes de colaboração e compartilhamento de experiências que ultrapassam barreiras geográficas. Essas interações fortalecem ações de apoio acadêmico, mediação da informação e integridade científica. Nessa perspectiva, França e Carvalho (2019, p. 76) afirmam que “a colaboração e cooperação entre os sujeitos e instituições têm sido facilitadas pela implementação das TIC que favorecem a conexão do mundo em uma grande rede”. Assim, os recursos tecnológicos atuam como catalisadores da interação profissional e do compartilhamento de competências. Essa dinâmica acompanha as transformações do mundo do trabalho descritas por Garbin, Carvajal e Guilherme (2024), que destacam o potencial do ambiente digital para a produção colaborativa e o aprendizado institucional.

Foi sob essa perspectiva de intercâmbio que as TIC facilitaram a aproximação inicial entre bibliotecários de duas unidades setoriais vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES) nos estados do Rio Grande do Norte (RN) e da Paraíba (PB). O diálogo preliminar estabelecido despertou o interesse pelo compartilhamento das realidades locais sobre as dinâmicas de capacitação de usuários vigentes em cada instituição. Partiu-se da premissa de que o confronto dessas diferentes experiências poderia revelar demandas comuns e assimetrias complementares, sinalizando a oportunidade de sistematizar o intercâmbio técnico para o desenho de estratégias formativas integradas.



Diante desse cenário, este trabalho objetiva relatar a experiência de cooperação técnica entre bibliotecários de diferentes IES, evidenciando o potencial do diálogo interinstitucional para o fortalecimento das práticas de apoio acadêmico e da formação do sujeito pesquisador.

A relevância deste relato reside na compreensão de que a articulação entre bibliotecas universitárias favorece o compartilhamento de competências, a identificação de demandas comuns e o aperfeiçoamento das ações de mediação da informação. Além de ampliar o suporte oferecido à comunidade acadêmica, essa cooperação contribui para o fortalecimento institucional frente às transformações contemporâneas do ambiente informacional. Sob a perspectiva social, a iniciativa alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 17 da Agenda 2030, ao promover educação de qualidade por meio de parcerias e do compartilhamento de conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperação profissional e comunidades de prática em bibliotecas universitárias

O fazer bibliotecário no ensino superior contemporâneo transcende as rotinas de gestão de acervos de ambientes informacionais universitários. A celeridade dos avanços tecnológicos, que abrange desde a sofisticação das mídias digitais até a expansão disruptiva da inteligência artificial, impõe a esse profissional a necessidade de uma atualização técnica contínua e a ampliação de seus horizontes de interação. Nesse cenário, o compartilhamento de saberes torna-se o alicerce para que diferentes práticas e competências se integrem, consolidando um perfil profissional dinâmico e proativo. Nesse contexto, a cooperação interprofissional, mediada pelas tecnologias, surge como meio para responder às demandas de formação de usuários. França e Carvalho (2019, p. 76) ressaltam que “todo conhecimento compartilhado passa a ser instrumento de transformação da realidade [...] a interação com o grupo de trabalho e o contato direto com as pessoas proporciona contínuo aperfeiçoamento intelectual e técnico”. Assim, a



colaboração deixa de ser uma mera troca de arquivos para se constituir como um mecanismo de aprendizado coletivo e inovação institucional.

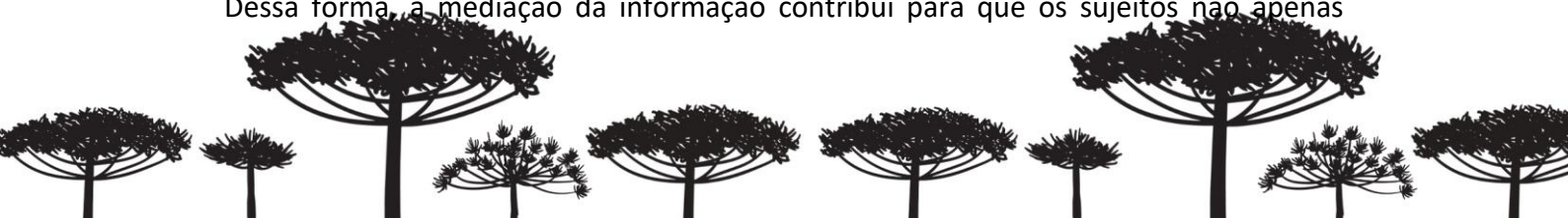
Sob essa ótica, emergem as Comunidades Virtuais de Prática (Virtual Communities of Practice – VCoP). Segundo Qutab *et al.* (2022), o grande diferencial dessas comunidades é o acesso flexível a redes de interesses mútuos voltadas ao aprendizado colaborativo e à construção de identidades profissionais. Complementarmente, Vásquez-Brofman (2011) define as Comunidades de Prática (CoP) como grupos unidos por uma prática comum, estável e recorrente. Essas redes podem variar em escala, de pequenos núcleos locais a amplas coalizões interinstitucionais (Qutab *et al.*, 2022), fortalecendo a competência em informação e o suporte especializado às atividades acadêmicas.

2.2 O sujeito informacional e a mediação bibliotecária no contexto digital

A evolução das dinâmicas colaborativas entre profissionais, discutida anteriormente, acompanha uma mudança paralela no perfil do público atendido: o surgimento de um sujeito profundamente imerso em ecossistemas digitais, habituado à instantaneidade do acesso à informação.

Embora frequentemente associado à condição de “nativo digital”, o estudante contemporâneo, nascido em um contexto marcado pela ampla presença das tecnologias e internet em sua trajetória formativa, nem sempre possui o domínio crítico necessário para o rigor acadêmico. Como observa Araújo (2025), a familiaridade com interfaces e dispositivos eletrônicos não se traduz, obrigatoriamente, em competência para o uso aprofundado das tecnologias no fazer científico. Portanto, o estudante atual deve ser compreendido como um sujeito informacional em constante construção.

O acesso ilimitado a dados não assegura, por si só, a capacidade de avaliar, validar ou aplicar a informação de maneira ética, desafio agravado pela circulação massiva de conteúdos e pelo uso crescente de algoritmos generativos. Nesse contexto, o bibliotecário assume papel estratégico como “ponte” mediadora entre os recursos informacionais disponíveis e a formação crítica do sujeito acadêmico. Nunes e Sousa (2023, p. 385) declaram que “as atividades de mediação da informação contribuem para que os sujeitos se apropriem de insumos informacionais e produzam conhecimento”. Dessa forma, a mediação da informação contribui para que os sujeitos não apenas



acessem conteúdos, mas também desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico e competências para o uso ético da informação.

A intersecção entre a cultura digital dos estudantes e a expertise dos bibliotecários reforça a urgência de práticas educativas que foquem na autonomia crítica. Nessa ótica, Nunes e Sousa (2023, p. 386) reafirmam que “torna-se essencial que os profissionais da informação [bibliotecários] realizem suas ações mediadoras favorecendo que os sujeitos ampliem seus repertórios e possam alcançar posturas protagonistas”. Em última análise, ao mediar a relação entre sujeito e tecnologia, o bibliotecário não apenas facilita a pesquisa, mas salvaguarda a integridade científica e a formação de cidadãos conscientes no ambiente universitário.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida sob a forma de relato de experiência. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender os processos de interação, compartilhamento de conhecimentos e construção coletiva de soluções entre profissionais inseridos em contextos institucionais distintos. Conforme Flick (2009), os métodos qualitativos possibilitam analisar fenômenos sociais complexos e compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas profissionais.

O caráter descritivo da pesquisa permitiu registrar e analisar as etapas do processo de cooperação estabelecido entre bibliotecários de duas bibliotecas universitárias localizadas em estados distintos da Região Nordeste. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar fenômenos sem interferir diretamente em sua ocorrência, possibilitando a compreensão de suas características e relações.

A experiência foi desenvolvida entre a Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), localizada em Santa Cruz/RN, e a Biblioteca do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (CEDUC/UEPB), situada em Campina Grande/PB. Embora vinculadas a áreas de conhecimento distintas (Ciências da Saúde e Ciências



Humanas) ambas desenvolvem atividades voltadas ao apoio acadêmico, à formação de usuários e à mediação da informação.

Os procedimentos metodológicos foram operacionalizados em três etapas principais, inspiradas na dinâmica de diagnóstico colaborativo em Comunidades de Prática (CoP). Essa cooperação interinstitucional, mediada pelas TIC, ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2026, totalizando 3 encontros síncronos via Google Meet (com duração média de 1h15 cada), além de diálogos assíncronos contínuos via WhatsApp e e-mail para o compartilhamento de documentos. As etapas configuraram-se da seguinte forma:

1. **Mapeamento das ações de capacitação e competências:** A primeira etapa consistiu no levantamento das ações formativas e das expertises institucionais desenvolvidas pelas bibliotecas participantes. Para isso, estruturou-se uma matriz comparativa baseada em três eixos analíticos: escopo das capacitações ofertadas, demandas informacionais reprimidas e recursos tecnológicos empregados. Foram analisados os históricos de cursos, oficinas, materiais didáticos e conteúdos programáticos das unidades, cujas informações foram sistematizadas em planilhas compartilhadas e categorizadas tematicamente.

2. **Análise comparativa e identificação de lacunas:** A partir do material mapeado, realizou-se o cruzamento e a análise comparativa das ações desenvolvidas pelas duas bibliotecas. Os dados foram organizados em categorias relacionadas à competência em informação, integridade acadêmica, normalização científica e inteligência artificial aplicada ao contexto acadêmico. Essa sistematização analítica permitiu evidenciar de forma nítida as assimetrias e as potencialidades complementares entre as experiências de cada instituição.

3. **Sistematização da cooperação e nivelamento técnico:** Com base no conceito de CoP, as reuniões síncronas subsequentes integraram o compartilhamento direto das apresentações e dos documentos de apoio utilizados originalmente por cada instituição. Os profissionais realizaram exposições e simulações das palestras uns para os outros, promovendo um processo de capacitação mútua e transferência de tecnologia pedagógica. Essa dinâmica de coaprendizado garantiu o nivelamento técnico da equipe, assegurando que, embora as competências originais fossem complementares, os bibliotecários de ambas as instituições estivessem plenamente



capacitados a ministrar a proposta formativa em sua totalidade (integrando os módulos instrumental e ético), salvaguardados os devidos créditos de autoria de cada unidade de informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intercâmbio de experiências na Comunidade de Prática permitiu descortinar as realidades formativas de cada instituição, evidenciando como ações isoladas puderam ser integradas em rede. A análise documental das ementas das disciplinas solicitantes das oficinas e as duas ações formativas consolidadas de ambas as bibliotecas permitiram delinear o cenário pré-cooperação, caracterizado por focos temáticos distintos que refletiam a bagagem técnica e acadêmica de seus idealizadores, conforme sistematizado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Matriz de Complementaridade Formativa Interinstitucional (UFRN x UEPB)

UNIDADES	Ação Formativa Original (Isolada)	Forças / Foco Temático	Origem e Parcerias da Ação
FACISA / UFRN	"Identidade autoral e a questão ética do plágio em trabalhos acadêmicos"	Forte letramento ético; prevenção ao plágio acadêmico e integridade científica.	Produto educacional decorrente da dissertação de mestrado de um dos bibliotecários da unidade, intitulada " <i>Autoria e plágio em trabalhos acadêmicos: políticas e ações de combate a contrafação no contexto universitário</i> ".
CEDUC / UEPB	"Minha primeira hora de inteligência artificial"	Consolidação em letramento instrumental; apropriação técnica de TICs emergentes e ferramentas automatizadas de produtividade.	Desenvolvida em parceria entre a bibliotecária do CEDUC e um professor do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UEPB), membro do Conselho Nacional de Proteção de Dados (CNPd).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).



Conforme observado no quadro, a ação da FACISA/UFRN possuía um forte lastro científico derivado de uma pesquisa de pós-graduação estrita sobre o combate ao plágio e a defesa da integridade científica. Por outro lado, a iniciativa do CEDUC/UEPB unia a expertise da biblioteca à alta especialização jurídica e regulatória, visto que contava com a colaboração de um docente integrante do Conselho Nacional de Proteção de Dados (CNPd), conferindo um debate de vanguarda sobre governança digital e privacidade no uso de algoritmos.

Essa constatação empírica evidenciou que as abordagens, embora independentes, possuíam um caráter complementar sinérgico extraordinário. A partir dessa triangulação diagnóstica, o principal resultado tangível desta cooperação técnica materializou-se na fusão dessas duas ementas de alto nível para a criação de uma Proposta de Ação Formativa Unificada, cujo título padrão sugerido para edições conjuntas ficou definido como: "Pesquisa Acadêmica e Inteligência Artificial: caminhos éticos e normativos".

O novo desenho instrucional foi estruturado para unificar o melhor de cada unidade, sendo dividido em dois grandes momentos complementares:

- Módulo 1 (Conduzido pela UEPB): Focado na apropriação técnica de ferramentas de IA generativa, engenharia de prompts para fins de pesquisa e otimização da rotina de estudos.
- Módulo 2 (Conduzido pela UFRN): Focado na dimensão crítica e reflexiva, debatendo a mediação da informação ética, os limites da autoria intelectual, critérios de fidedignidade e diretrizes institucionais de integridade acadêmica.

Essa transição de duas ações isoladas para uma ementa integrada materializa a perspectiva de Qutab *et al.* (2022) sobre o papel das Comunidades Virtuais de Prática como catalisadoras do desenvolvimento profissional contínuo. Os bibliotecários deixaram de reproduzir conteúdos estanques para atuar como designers instrucionais em rede, gerando uma resposta ágil e robusta a um desafio disruptivo que impacta transversalmente o ensino superior.

Além da unificação do conteúdo programático, esse processo de capacitação cruzada evidenciou a transição de um modelo tradicional de cooperação (focado apenas na troca de arquivos) para uma colaboração orgânica de aprendizagem coletiva,



conforme preconizado por França e Carvalho (2019). O fato de os profissionais realizarem apresentações internas mútuas e compartilharem seus materiais pedagógicos garantiu o nivelamento técnico e a autonomia das equipes locais. Assim, o produto gerado por esta Comunidade de Prática não se restringe a um documento de ementa, mas sim à expansão do repertório pedagógico dos próprios bibliotecários envolvidos. Isso qualifica o profissional de forma integral para apresentar o todo em futuras ações formativas, resguardados os devidos créditos, respondendo com excelência às demandas contemporâneas da cultura digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que o fortalecimento das atividades acadêmicas e do suporte ao sujeito informacional depende não apenas de ferramentas tecnológicas, mas também da articulação entre profissionais e instituições. A cooperação entre as unidades da UFRN e da UEPB possibilitou identificar competências complementares e compartilhar conhecimentos voltados ao aprimoramento das ações formativas e de apoio acadêmico.

Embora as iniciativas decorrentes dessa articulação ainda estejam em fase inicial de implementação, os resultados evidenciaram o potencial da colaboração interinstitucional para fortalecer a atuação bibliotecária, otimizar recursos e promover estratégias mais integradas de mediação da informação.

Como limitação, o estudo restringe-se à etapa de estruturação e modelagem da cooperação técnica entre duas bibliotecas setoriais, não contemplando os resultados da aplicação da oficina junto aos estudantes. Ainda assim, a experiência alcançou o objetivo de demonstrar a viabilidade de um modelo de cooperação interinstitucional baseado em Comunidades de Prática, passível de adaptação por outras IES.

Por fim, sugere-se a ampliação de redes colaborativas entre bibliotecários, especialmente por áreas de atuação, visando ao desenvolvimento conjunto de materiais, oficinas e estratégias de capacitação voltadas à formação crítica, ética e informacional dos sujeitos acadêmicos.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, Romeu Righetti de. **Mediação explícita da informação no domínio das bibliotecas universitárias e dos nativos digitais**. 2025. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/36381>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Maíra Nani; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas universitárias públicas brasileiras: um estudo preliminar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 72–112, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1498>. Acesso em: 2 maio 2026.

GARBIN, Fernanda Gobbi de Boer; CARVAJAL, Carlos Alberto Rojas; GUILHERME, Alexandre. TICs no contexto do ensino superior: desafios e oportunidades em tempo de quarentena. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 38–52, 2024. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9564>. Acesso em: 30 abr. 2026.

NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana C. Medeiros de. Mediação da informação e mediação cultural: concepções e entrelaçamentos sob a ótica das apropriações e dos protagonismos social e cultural. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 384-401, 2023. DOI: 10.26512/rici.v16.n2.2023.47048. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/47048>. Acesso em: 29 abr. 2026.

OLIVEIRA, José Gláucio Brito Tavares de. **Autoria e plágio em trabalhos acadêmicos: políticas e ações de combate a contrafação no contexto universitário**. 2016. 67f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/7df1aed4-2968-4dca-892a-4b18274f4044>. Acesso em: 5 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 13 abr. 2026.

QUTAB, Saima; IQBAL, Abid; ULLAH, Farasat Shafi; SIDDIQUE, Nadeem; KHAN, Muhammad Ajmal. Role of virtual communities of practice (VCoP) in continuous professional development of librarians: a case of Yahoo mailing group from Pakistan. **Library Management**, v. 43, n. 5, p. 317-333, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-02-2021-0017>. Disponível em: <https://www.emerald.com/lm/article/43/5/317/271055/Role-of-virtual-communities-of-practice-VCoP-in>. Acesso em: 2 maio 2026.



VÁSQUEZ-BROFMAN, Sergio. Comunidades de práctica. **Educar**, v. 47, n. 1, p. 51–68, 2011. DOI: 10.5565/rev/educar.71. Disponível em:
<https://educar.uab.cat/article/view/v47-n1-vasquez>. Acesso em: 25 abr. 2026.

